

ECOS DE CACIA

SEMÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: F. NASCIMENTO CORREIA

REDACTOR (Em Lisboa)
Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Fermentelos, Eixo, Q. do Gato, Bonsuccesso, Esgueira, Mataduchos, Avanca, Estarreja, Canelas e Angeja.

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Ano, série de 50 números	20\$00	José Marques Damião	Antonio da Costa Pinto	Rua da Paz—QUINTA DE LOUREIRO
Semestre, série de 25 números	10\$00	Filiado no SINDICATO NACIONAL DA IMPRENSA PORTUGUESA!!	O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO	(CACIA)
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00			Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Brazil e Colónias	30\$00			

Paz perturbada

Ha labaredas no Oriente. Adensa-se cada vez mais a perturbação sino-japoneza. Sem que tenha havido declaração de guerra, estão em guerra a China e o Japão.

Emquanto aquela vae contemporisando, esperancada em que os seus inimigos se contenham, esta, arrogante, vae avançando e destruindo sem respeito por nada.

E as labaredas vão subindo alto. A Sociedade das Nações, para quem em principio se apelou, nada conseguiu para que as hostilidades não rompessem, e enquanto demarches se fazem para ver se se chega a um acordo, os canhões vão falando, e os aviões já poneses fazendo a destruição das povoações chinezas.

Ha quem treina por uma conflagração, visto a teimosia japoneza. Os países que mais ou menos tem interesses no extremo Oriente tratam de mandar para alinavios de guerra e tropas para proteger as concessões e vidas dos seus nacionaes.

Diz-se que a Russia está fazendo uma grande concentração de tropas, e que ate já chegou a ter um contacto com as forças japonezas, fazendo-as recuar, sendo o consul geral do japão em Vladivostoch que n'um seu relatório diz que é crescente o movimento de tropas sovieticas.

Portugal ordenou já que seguissem para China dois navios nossos com o fim de protegerem os portugueses ali residentes.

E enquanto as comissões que se estão reunindo em Genebra não chegam a um acordo, os canhões continuarão a vomitar metralha.

Peixe

Continua a fiscalisação sanitaria do mercado Jose Estevan, em Aveiro, a proteger o consumidor das arremetidas dos exportadores de pescado. Assim, de 219 caixas com peixe graudo e diverso entrado ali durante o mez de Janeiro findo, foram inutilizados 23 por estarem improprias do consumo, pelo que tiveram de ser enterradas.

O sr. Veterinario municipal não tem descurado tambem a fiscalisação das carnes e dos suínos que são abatidos.

Domingo Gordo em Cacia

O cortejo carnavalesco

Conforme noticiamos realisou-se no passado domingo um interessante cortejo de Carnaval, que causou em toda a freguesia e arredores um admiravel successo.

O cortejo que era composto de uma parte da mocidade de Cacia assim como das zeladeiras da Igreja, e o Grupo dos Scaults; saio da R. Vasco da Gama, precisamente ás 2 horas, seguindo d'aqui em direção a Sarrazola percorrendo as principaes ruas d'este lugar e voltando a Cacia deu volta pelo Santo Antonio do Rego, e mais algumas Ruas de Cacia, onde o cortejo era aguardado com intusiasmo, seguindo d'aqui até á Quinta dando volta por este Lugar, onde foram lançado alguns foguetes, por diversos moradores que o receberam com um ser-to carinho, ouvindo nós de alguns d'estes palavras que cativavam. O cortejo que digase de verdade foi uma coisa n'unca vista em Cacia, era comandado por Antonio Perfeito, que se esforçou pela sua realisação; tendo em mira esta festa, o inicio de uma grande revista que muito em breve se deverá estrear em Cacia; em beneficio do Grupo Scaults, e Igreja Paroquial.

O cortejo que só se recolheu ao seu ponto de partida depois de percorrer todas as principais ruas dos tres lugares, seguido sempre do Grupo Musical Caciense.

Revista esta que igualmente é feita por iniciativa de A. Perfeito; em que tomará parte alguns dos seus amigos.

Uma vez o cortejo recolhido, houve baile pelo mesmo Grupo Musical Caciense para todas as damas, e cavalheiros que se fiseram incorporar na dita festa.

Aqui felicitamos Antonio Perfeito por mais este exito da sua iniciativa alem de todas as que já tem feito.

Aos nossos Assinantes do Brasil e Africaes.

Pedimos a finêsa aos nossos assinantes de mandarem satisfazer as suas assinaturas, pois o "Ecos de Cacia" apenas vive delas, finêsa essa que, desde já, muito agradecemos

A luta pela vida

Marnoteiros e moços e mulheres de sal

Ordinariamente a sáfra do sal dura cinco meses. Cinco meses de canceira, de constante actividade, n'um vae vem continuo, de casa para a marinha, da marinha para casa, ou com o cesto das refeições nos braços, ou com qualquer alfaia ás costas.

Quando abril começa de florir os prados e os campos, o marnoto começa os primeiros preparos para pôr as marinhas em condições de, quanto mais cedo melhor, pol-as a dar sal. Muitas vezes, se o tempo o permite, pelo S. João, já o sal branqueja nas eiras em pequenos montinhos, semelhando prata despersa por essa estensão enorme da ria. E é lindo subir ali a ponte do Rocio, por esse tempo, e alongar a vista a norte e a sul olhando essa riqueza, esparsa em kilometros e kilometros de extensão.

Os marnotos tem os seus moços, um ou dois, conforme a marinha é grande ou pequena, contratados ate á Senhora das Febres, em principios de setembro, e ganhando subida jorna.

Quando os meios estão secos e assalmoirados, com a consistencia precisa para receber as primeiras aguas, faz-se a botadela, primeiro e principal acto para o fabrico do sal. Esse dia é de intensa alegria para o marnoto e para a familia. Convidam-se ate amigos egente que, não tendo nunca assistido a botadelas, a ela vão assistir, compartilhando tambem da petisqueira que quasi sempre é preparada na marinha.

O acto, revestido de comunicativo alegria, serve para enganar os ingenuos que tem a dita de a ele assistir. Mandam este ou aquele á marinha do visinho buscar a pedra de afiar as rasoilas ou os galhos, que são instrumentos de madeira e servem para bolir as aguas e rer o sal.

Quando as eiras comportam já sal que posso prefazer um barco, iniciam-se as compras ou apalavra-se para quando haja maior quantidade. O sal é retirado dos taboleiros das marinhas para as eiras, em

canastras grandes, á cabeça, pelos marnotos e pelos moços. E' um trabalho penoso, tendo de subir e descer grandes declives, sujeitos a escorregarem e cairem desamparados no chão.

Quando as marinhas ficam longe do caes, e portanto da cidade, os barqueiros saem de manhã cedo para o seu destino e levam em sua companhia duas ou tres mulheres para carregarem o barco e outras veses são os proprios barqueiros quem, á padiola, trazem das eiras o sal para encher os barcos.

A venda do sal não se faz sem o proprietario da marinha ser ouvido. O marnoto que trabalha como um escravo diz ao patrão quantos vagon de sal julga ter nas eiras e quanto fulano ou sicrano lhe dá por cada vagon.

Se o preço agrada ao patrão, o marnoto faz entrega do sal, por vagon ou por calculo, em globo, de todo o sal existente. Ha compradores que se tem dado bem quando o negocio e feito a calculo, mas por veses tambem se enganam e tiram menos sal do que o julgavam.

A importancia do sal fabricado é depois dividido em duas partes eguaes: metade para o patrão e metade para o marnoto. Depois disto, o marnoto, da sua parte tem que pagar ao moço ou moços, ficando assim desfalcado nos seus lucros que redundam minimos, após uma labuta constante durante cinco estafantes meses.

Houve ha anos ali uma sociedade do sal, que, pela forma como estava constituída, trazia quasi escravizados os pobres marnotos, que constantemente se fartavam de caminhar para o escritorio da mesma, a receberem ordens ou a receberem por conta gotas, o preço infimo do seu labor.

O marnoto que recebe metade da importancia total da venda do sal, tem a seu cargo ainda os reparos dos muros e das eiras a cobertura do sal com junça, livrando-o assim das chuvas do inverno. Todas as marinhas tem viveiros onde se cria bom peixe, mas es-

te peixe, quando vendido, reverte a favor do dono da marinha, sendo raros os que tem participação nos lucros da venda do peixe, e se os tem, são obrigados a, no tempo proprio, a bastece-los com criação que apañham na ria ou compram a outrem.

As mulheres, auxiliares dos barqueiros no encher e descarregar do sal para os vagon do canal de S. Roque, ou para os armazens, para a obtenção de alguns centavos, trabalham e suam abundantemente e cantam por vezes sob os pesados carretos, subindo e descendo as pranchas.

Começa em abril a faina do sal e acaba invariavelmente pela senhora dos Febres se antes disso não caem grandes chuvadas que então as alagam.

O sal, a agua o dá, a agua o leva.

Aveiro

Fernão Pires

O 31 de Janeiro

homenagem ao illustre coronel sr. Manuel Maria Coelho

O sr. coronel Manuel Maria Coelho, glorioso sobrevivente da revolução de 31 de Janeiro, recebeu no ultimo domingo uma justa e merecida consagração dos republicanos de Lisboa, á qual se associaram muitos elementos liberais da provincia. Milhares de pessoas foram á sua residencia cumprimentá-lo, contando-se por centenas os telegramas recebidos, vendo-se entre eles muitos assinados por officiaes do exercito e da armada funcionarios publicos, centros republicanos e comissões politicas de todos os partidos republicanos.

As 14 horas, a comissão de homenagem a Manuel Maria Coelho entrava na sua residencia seguida de centenas de pessoas. Então o illustre escritor sr. Severo Portela fez a leitura duma mensagem que continha 3.000 assinaturas. Nesse documento, destacam-se as qualidades de republicano do sr. Manuel Maria Coelho, como uma das figuras mais prestigiosas da revolução de 31 de Janeiro.

O sr. coronel Manuel Maria Coelho, bastante comovido, começou por agradecer a homenagem que os republicanos lhe acabavam de prestar, homenagem bastante consoladora, por verificar que o ideal republicano continua bem arreigado na alma e no coração da maioria dos portugueses.

"Aceito esta homenagem—disse—como uma das mais gratas recordações da minha vida de republicano, embora reconheça, e saiba muito bem, que ela não

Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—
Miudezas e Jouças de todas as qualidades — Sapatos e
chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.
Praça da Republica (em frente ao chafariz—Angeja

FARMÁCIA LUSITANA
DE
ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES nacionais e ESTRANGEIRAS R. Conselheiro Nunes da Silva	PRODUCTOS químicos e FARMACEUTICOS CACIA
---	---

**Fábrica de Móveis de Ferro
de Avanca**

— DE —

Adelino Dias da Costa

A maior produção de móveis

Móveis de ferro em todos os gé-
neros. Os melhores preços.
A maior solidez e seguran-
ça em todos os artigos do
nosso fabrico. Abastecemos
os centros mais populosos.

Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus
estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe,
e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo
por excelencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra
a **GRUPE**

Joaquim Simões Birrento

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

Corôas e urnas funerárias

*Ninguém compre sem ver os baixos preços do
maior e mais antigo depósito de
URNAS do districto.*

Só vende **BARATO**

a **Casa Leitão
de Estarreja**

*de fazendas, chales,
cazemiras, sedas, mo-
das, artigos de bordar, figurinos,
sombrihas, calçado, gramafones e discos, etc.*

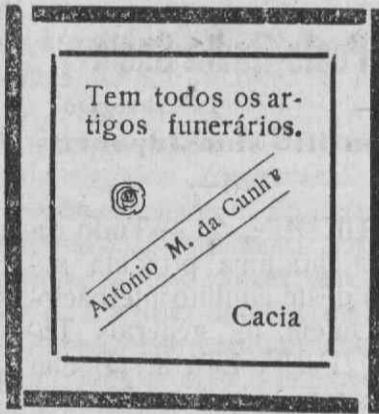
FABRICA DE LACTIÇOS DE AVANCA, L. da

Avanca

Maquina de Gêlo e Camara Frigorifica Fornecedor de gé-
lo a \$50 centavos o quilo; leite e manteigas, fabricadas pelos
processos mais modernos.

**Compram-se natas de Leite pelo preço mais alto
do mercado**

Na **TIPOGRAFIA CA-
CIENSE** executam-se todos
os trabalhos concernentes à
Arte Gráfica.



VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento abso-
lutamente inofensivo, que
em creanças, mesmo de
tenra idade, quer em adul-
tos, é d'um efeito seguro-
e rapido na expulsão destes
vermes intestinaes, bem co-
mo na destruição dos ger-
mens que os reprod uzem.

Preparador e depositário:
Farmácia Lusitana

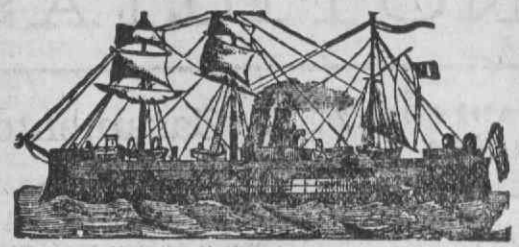
CACIA

Mariana Pinto de Souza
Merceria, fazendas e completo sortido
de vinhos finos.
Praça da Republica--Estarreja

*Todo o nosso contêrrâneo
residente em Lisboa que de-
sejar a publicação de alguma
coisa no nosso Jornal queira
dirigir-se ao Bêco dos Clêri-
gos, n.º 1.*

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil,
Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de
toda a documentação legal para estes portos.

Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

Agência funerária

— DE —

Guilherme Dias Capela



Grande depósito de urnas de mógno
e nogueira americana

Corôas, caixões de chumbo, cera
vestidos e mantos

Encarrega-se de funerais

PRAÇA DA REPÚBLICA

ANGEJA

A ZULEJOS

Azulejos artisticos e decorativos — A maior
perfeição em todos os estilos — Cópias fieis
de: monumentos, assuntos históricos, paisa-
: : : : : gens, fotografias, etc. : : : : :

FABRICA

— = DA = —

FONTE NOVA

— = DE = —

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO

PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Gran-
de Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922

(Casa Fundada em 1882)

**Fábrica Portuguesa de Tintas
de Impressão, Lda.**

**Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira,
240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto**

**TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS
E INDUSTRIAIS**

Esmalte «Apollo»
O melhor que se fabrica no País

**ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA
Traineiras e Navios**

**ALVAIADES, SECANTES
LIQUIDOS E VERNIZES**

O EGOS DE CACIA é impresso com
as afamadas tintas desta casa que se re-
comendam pela sua boa qualidade.